

## TEMA: PIB Goiás – 4º trimestre e fechamento de 2016

Este informe técnico apresenta os resultados do PIB Trimestral goiano no 4º trimestre de 2016 e o fechamento do ano, em comparação com os resultados de 2015. As principais variáveis econômicas no âmbito de conjuntura apresentaram recuo no ano de 2016 e tiveram reflexos sobre a economia goiana. A crise econômica tem afetado a economia brasileira, como não poderia ser diferente, as unidades da Federação também têm sentido fortemente o impacto desta crise, que traduz em redução da atividade econômica.

A economia brasileira no 4º trimestre de 2016 apresentou retração de 2,5%, sendo este o décimo primeiro resultado negativo consecutivo do PIB brasileiro nesta base de comparação. Houve queda na agropecuária (-5,0%), na indústria (-2,4%) e nos serviços (-2,4%). E no fechamento do ano a atividade econômica recuou 3,6%, segundo ano consecutivo de queda, confirmando a pior recessão da história do país. O recuo nos dois últimos anos chegou a 7,2%. O resultado anual refletiu o desempenho das três atividades: Agropecuária (-6,6%), Indústria (-3,8%) e Serviços (-2,7%).

Nesta mesma comparação, o PIB de Goiás apresentou retração de 2,0% no 4º trimestre. Os resultados do último trimestre de 2016 apresentaram considerável recuperação, principalmente na atividade de agropecuária que apresentou resultado positivo de 4,9% e em serviços que recuou menos, 0,7%. Em contrapartida, a indústria teve significativa retração de 4,1%.

Para o ano de 2016, a atividade econômica goiana apresentou redução de 2,7%, conforme Tabela 1. O recuo reflete os desempenhos negativos da indústria (-3,7%) e dos serviços (-2,9%), sendo a Agropecuária a única atividade a fechar com resultado positivo (0,6%), devido aos bons resultados observados no setor no primeiro trimestre. Esta também foi a única atividade em que o desempenho goiano foi superior à média nacional, no acumulado dos quatro trimestres.

**Tabela 1: Estimativa do PIB acumulado no ano  
(Base: igual período do ano anterior - %)**

Atividade	Goiás	Brasil
Agropecuária	0,6	-6,6
Indústria	-3,7	-3,8
Serviços	-2,9	-2,7
<b>PIB</b>	<b>-2,7</b>	<b>-3,6</b>

Fonte: IBGE, IMB. Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

Conforme a tabela 2, os valores correntes<sup>1</sup> do Produto Interno Bruto de Goiás foram estimados em R\$ 171,3 bilhões para 2015, ante um valor consolidado de R\$ 165,0 bilhões em 2014. Para o acumulado de 2016 o montante estimado atingiu R\$ 178,9 bilhões.

<sup>1</sup> Os valores correntes do PIB de Goiás são preliminares e sujeitos a revisão. Os dados do PIB Brasil utilizados para estimar o PIB de Goiás são das Projeções Macroeconômicas Focus Banco Central. Acesso 30/01/2017.

## TEMA: PIB Goiás – 4º trimestre e fechamento de 2016

**Tabela 2: Produto Interno Bruto de Goiás a preços correntes 2010-2014 e projeção para 2015 e 2016**

Ano	PIB a preços correntes (R\$ milhões)
2010	106.770
2011	121.297
2012	138.758
2013	151.300
2014	165.015
<b>2015(1)</b>	<b>171.344</b>
1º trim	41.558
2º trim	42.293
3º trim	43.110
4º trim	44.382
<b>2016(1)</b>	<b>178.948</b>
1º trim	42.785
2º trim	44.480
3º trim	45.122
4º trim	46.561

Fonte: IBGE, IMB. Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

Observação: (1) Valores projetados podem sofrer alterações quando de sua consolidação com o PIB anual realizado em parceria com o IBGE.

### Comportamento dos grandes setores no PIB goiano no 4º trimestre e fechamento de 2016

#### Agropecuária

No 4º trimestre de 2016 a Agropecuária goiana apresentou taxa positiva de 4,9% comparado ao mesmo trimestre do ano anterior. No acumulado do ano, a atividade fechou com 0,6%. O resultado positivo do setor agropecuário pode ser explicado pelo desempenho de alguns produtos que, segundo estimativa do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/ IBGE), aumentaram a produção, onde se destacam: soja (18,9%), feijão (19,3%) e tomate (7,2%). (Tabela 3)

Por outro lado houve queda na produção de grãos (-13,5%), devido a problemas climáticos. O regime de chuvas foi favorável no início do ano, o que de certa maneira beneficiou a produção de soja, que é finalizada no 1º trimestre. Entretanto, nos meses seguintes houve longo período de estiagem prejudicando culturas importantes, caso do milho que teve queda na produção de 39,6%.

A pecuária recuou 0,7% no trimestre em estudo, no acumulado do ano de 2016 houve retração de 0,8%. O resultado foi influenciado pelo aumento nos custos de produção, devido ao longo período de estiagem ocorrido ao longo do ano.

## TEMA: PIB Goiás – 4º trimestre e fechamento de 2016

Tabela 3: Volume de produção de culturas selecionadas no Brasil e Goiás

Culturas	Produção toneladas				Variação (2016/15)%	
	Goiás		Brasil		Goiás	Brasil
	2015	2016	2015	2016		
Batata inglesa	243.470	236.192	3.867.681	3.935.438	-3,0	1,7
Cana-de-açúcar	70.412.725	70.493.478	748.636.167	728.529.485	0,1	-2,7
Tomate	912.976	978.258	4.187.729	3.737.925	7,2	-10,7
<b>Cereais, legum. e oleaginosas</b>	<b>19.551.124</b>	<b>16.916.752</b>	<b>209.704.385</b>	<b>184.038.285</b>	<b>-13,5</b>	<b>-12,2</b>
Algodão herbáceo	32.175	29.273	4.066.791	3.373.585	-9,0	-17,0
Milho	9.512.503	5.743.008	85.284.656	63.350.487	-39,6	-25,7
Soja	8.606.210	10.233.537	97.464.937	95.753.265	18,9	-1,8
Feijão	289.463	345.458	3.090.014	2.571.665	19,3	-16,8
Sorgo	898.123	351.823	2.136.450	1.168.904	-60,8	-45,3
Arroz	108.938	109.506	12.301.201	10.583.585	0,5	-14,0

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA/IBGE. Posição em fev/17.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores

### Indústria

O setor industrial goiano apresentou recuo de -4,1% no 4º trimestre, maior que a média nacional de -2,4%. Essa atividade vem apresentando quedas desde 2015 e reflete com maior rapidez a conjuntura econômica e política, pelas decisões de investimento e índices de confiança do empresariado.

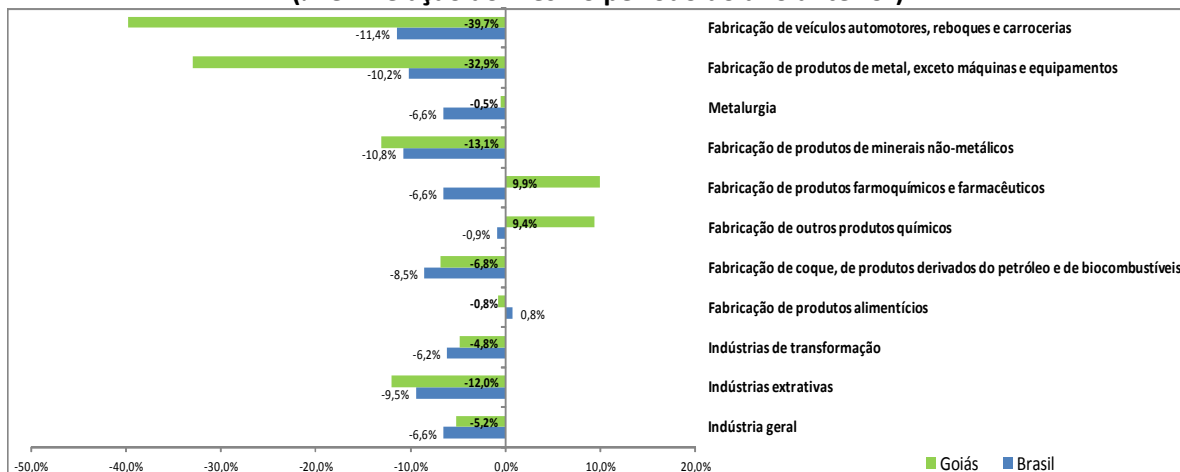
A indústria, conforme o IBGE, registrou queda de 5,2% em Goiás e 6,6% no Brasil (Gráfico 1). As quedas alcançaram diversos segmentos, sendo os mais significativos: produção de veículos automotores, reboques e carrocerias (-39,7%) decorrência do encolhimento das vendas de veículos; Fabricação de produtos de metal (-32,9%), devido ao desaquecimento da atividade de insumos da construção civil.

O segmento de Biocombustíveis (etanol), que representa 11,6% da indústria de transformação em Goiás, também apresentou recuo de 8,5%, em razão do aumento do preço do açúcar no mercado internacional, fazendo com que as usinas direcionassem sua produção para o açúcar e ainda pelo desestímulo do setor em razão do aumento de tributação.

Por outro lado, com resultados positivos seguem a Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (9,9%), segmento que não foi tão afetado pela crise; e a Fabricação de outros produtos químicos (9,4%), pelo bom desempenho da produção de adubos e fertilizantes para atender a demanda do setor agrícola. O segmento de fabricação de produtos alimentícios fechou o ano com uma taxa de -0,8%. Por ter a maior participação entre os segmentos da indústria, este resultado minimizou a taxa negativa da atividade industrial.

## TEMA: PIB Goiás – 4º trimestre e fechamento de 2016

**Gráfico 1: Pesquisa Industrial – Janeiro a Dezembro de 2016**  
(% em relação ao mesmo período do ano anterior)



Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF).

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

### Serviços

O setor de serviços, também influenciado pela conjuntura econômica nacional, tem apresentado quedas constantes desde o primeiro trimestre de 2015, fechando o ano de 2016 com recuo de 2,9%. Neste setor o comércio tem participação relevante (16,9%) e conforme o IBGE, os meses de outubro, novembro e dezembro apresentaram resultados negativos de 10,3%, 9,8% e 9,3%, respectivamente, no comércio varejista, como apresentado na Tabela 4. A queda no segmento do comércio está relacionada principalmente ao desemprego e ao recuo na massa de salários pagos aos trabalhadores ocupados.

No acumulado do ano de 2016 todos os segmentos do comércio fecharam com resultados negativos. As principais quedas ocorreram em equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-40,5%), eletrodomésticos (-18,5%), veículos, motocicletas, partes e peças (-14,4%) e material de construção (-15,4%). Isso se deve à queda no consumo, dado o nível de incertezas, que ocasionou a diminuição de compras parceladas, prática comum na aquisição de bens de maior valor.

Sendo o setor que responde por 65,6% do PIB goiano, seu resultado negativo em 2016 tem um forte impacto na estimativa de crescimento da economia goiana.

**Tabela 4: Variação do volume de vendas no comércio varejista - 2016**  
(Base: Igual período do ano anterior= 100)

Segmentos	Brasil	Goiás
<b>Comércio Varejista Geral</b>	<b>-6,2</b>	<b>-9,3</b>
Combustíveis e lubrificantes	-9,2	-8,7
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-3,1	-6,1
Hipermercados e supermercados	-3,1	-6,6
Tecidos, vestuário e calçados	-10,9	-9,7
Móveis e eletrodomésticos	-12,6	-16,4
Móveis	-12,1	-9,9
Eletrodomésticos	-12,8	-18,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-2,1	-4,3

## TEMA: PIB Goiás – 4º trimestre e fechamento de 2016

Livros, jornais, revistas e papelaria	-16,1	-9,3
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-12,3	-40,5
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-9,5	-4,6
<b>Comércio varejista ampliado geral</b>	<b>-8,7</b>	<b>-11,8</b>
Veículos, motocicletas, partes e peças	-14,0	-14,4
Material de construção	-10,7	-15,4

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

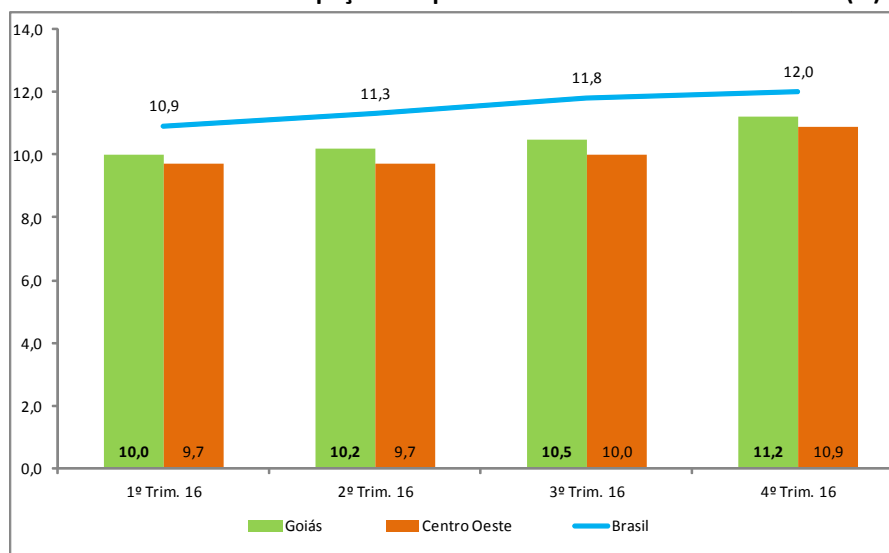
Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

### Conjuntura Econômica Goiana

A economia goiana, assim como a nacional, vem apresentando indicadores econômicos adversos, mantendo um processo em que trabalhadores são afetados pelo desemprego e pela deterioração do poder de compra e empresários têm baixo nível de confiança na retomada da economia.

O Gráfico 2 mostra que as taxas de desocupação no Brasil, na região Centro-Oeste e em Goiás apresentam constante elevação desde o primeiro trimestre de 2016, chegando a dois dígitos em Goiás e no Brasil. O desemprego tem sido mais elevado em Goiás do que o observado para a média da região Centro-Oeste. Dados do CAGED/MTE, confirmam esse crescimento na taxa de desocupação. Em Goiás no ano de 2016 foram fechados 19.354 postos de trabalho, redução de 1,6% ao estoque de 2015.

Gráfico 2: Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%)



Fonte: IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

No decorrer do ano de 2016 observou-se recuo no processo inflacionário, indicador bastante positivo, apontando mudança de cenário em relação aos anos anteriores. A inflação mostrou-se mais elevada nos dois primeiros trimestre de 2016, puxada pelos preços dos alimentos. O cenário para 2017 aponta uma inflação em declínio, o IPCA/IBGE de janeiro e fevereiro/2017 caminha para uma taxa próximo à meta (4,5%). Com isso abre-se mais

## TEMA: PIB Goiás – 4º trimestre e fechamento de 2016

espaço para redução dos juros básicos da economia e favorece a oferta de crédito mais barato, assim, a produção e o consumo tendem a ser incentivados.

De maneira geral, a inflação vem arrefecendo e espera-se que as políticas macroeconômicas possam surtir efeitos positivos, visando a uma melhoria nos indicadores em 2017.

### As perspectivas para 2017

O cenário internacional tem sido favorável ao Brasil, após a eleição do presidente dos Estados Unidos. A forte alta do preço das commodities tem favorecido a economia brasileira, contribuindo para os bons resultados na balança comercial e também empurrando a bolsa de valores para cima, ajudando na recuperação da confiança dos agentes econômicos.

A lista de fatores que sinalizam para a retomada mais forte da economia goiana é longa. A recuperação da produção agrícola, da produção industrial, crescimento das exportações e a criação de novos postos de trabalhos, tudo isso se reflete no nível da atividade econômica, que começa a ensaiar sinais mais consistentes de retomada neste início de ano. Portanto é possível que o PIB goiano de 2017 volte a crescer, revertendo uma sequência de dois anos de taxas negativas.

### Anexos:

Tabela 5: PIB Trimestral 2014, 2015 e 2016 (comparação com mesmo período do ano anterior - %)

Períodos	Agropecuária		Indústria		Serviços		PIB	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
1º Trim. 2014	-4,5	6,9	-0,4	4,0	2,1	2,8	0,7	3,5
2º Trim. 2014	-2,0	0,2	1,8	-3,4	1,6	0,6	1,5	-0,4
3º Trim. 2014	1,6	1,1	5,5	-3,6	1,4	0,4	3,1	-0,6
4º Trim. 2014	-10,4	2,8	1,4	-2,6	1,8	0,2	2,3	-0,3
<b>Acumulado 2014</b>	<b>-1,0</b>	<b>2,8</b>	<b>2,2</b>	<b>-1,5</b>	<b>1,7</b>	<b>1,0</b>	<b>1,9</b>	<b>0,5</b>
1º Trim. 2015	5,5	7,1	-3,3	-4,7	-0,1	-1,1	0,7	-1,8
2º Trim. 2015	0,7	4,7	-3,3	-5,5	-2,2	-2,1	-1,8	-3,0
3º Trim. 2015	-11,8	0,2	-5,1	-6,4	-3,8	-3,4	-5,1	-4,5
4º Trim. 2015	6,6	0,8	-7,3	-8,6	-5,4	-4,1	-6,9	-5,8
<b>Acumulado 2015</b>	<b>-2,6</b>	<b>3,6</b>	<b>-4,8</b>	<b>-6,3</b>	<b>-2,9</b>	<b>-2,7</b>	<b>-3,2</b>	<b>-3,8</b>
1º Trim. 2016	10,5	-8,3	-6,4	-7,0	-4,6	-3,5	-2,0	-5,4
2º Trim. 2016	-1,1	-6,1	-2,6	-2,9	-3,8	-2,7	-3,1	-3,6
3º Trim. 2016	-9,1	-6,0	-2,4	-2,9	-2,3	-2,2	-3,4	-2,9
4º Trim. 2016	4,9	-5,0	-4,1	-2,5	-0,7	-2,4	-2,0	-2,5
<b>Acumulado 2016</b>	<b>0,6</b>	<b>-6,6</b>	<b>-3,7</b>	<b>-3,8</b>	<b>-2,9</b>	<b>-2,7</b>	<b>-2,7</b>	<b>-3,6</b>

Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

**TEMA: PIB Goiás – 4º trimestre e fechamento de 2016**

**Tabela 6: PIB do 4º trimestre e fechamento de 2016 das unidades da Federação que realizam o cálculo no Brasil – (em relação ao mesmo período do ano anterior - %)**

<b>Estados</b>	<b>4º trimestre de 2016</b>	<b>PIB 2016</b>
Bahia	-5,5	-4,9
Ceará	N.D.	N.D.
Espírito Santo	-6,9	-12,2
<b>Goiás</b>	<b>-2,0</b>	<b>-2,7</b>
Minas Gerais	N.D.	N.D.
Pernambuco	N.D.	N.D.
Rio Grande do Sul	N.D.	N.D.
São Paulo	-2,3	-3,0
Brasil	-2,5	-3,6

Fonte: SEI-BA / IPECE-CE / IMB-GO / FJP-MG / CONDEPE-PE / FEE-RS / SEADE-SP / IJSN-ES. Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

N.D.=Dado não disponível